Ministério da Educação
Universidade Federal de Alfenas
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Bairro centro, Alfenas/MG - CEP 37130-001
Telefone: (35)3701-1931 - http://www.unifal-mg.edu.br

Ata da 120ª Reunião do Colegiado do Curso de Geografia - Licenciatura, da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), realizada no dia **18 DE SETEMBRO DE 2020.**

No décimo oitavo dia do mês de setembro do ano de dois mil e vinte, às nove horas, reuniram-se por videoconferência, sob a presidência do Coordenador do Curso de Geografia – Licenciatura, Prof. Dr. Estevan Leopoldo de Freitas Coca – os seguintes membros: Prof.ª Drª. Ana Rute do Vale, Prof. Dr. Daniel Hideki Bando e o representante discente José Luiz Alves Neto. Também estiveram presentes: Profª Drª Sandra de Castro de Azevedo, Prof. Dr. Rodrigo José Pisani, Prof. Dr. Flamarion Alves Dutra, Prof. Dr. Evânio dos Santos Branquinho, Prof. Dr. Gil Carlos Silveira Porto, Prof. Dr. Lineo Aparecido Gaspar Júnior, Prof. Dr. Marcelo de Oliveira Latuf, Prof. Dr. Márcio Abondanza Vittiello e a discente Raiane Cristina Pereira. A reunião ocorreu em conjunto entre os colegiados dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Geografia para tratar dos seguintes assuntos: **1- Ensino Remoto Emergencial no 2º semestre:** O Prof. Estevan passou a palavra para os representantes discentes da Licenciatura e do Bacharelado, que apresentaram a seguinte pesquisa: As análises a seguir. dizem respeito à "Consulta Deliberativa aos discentes referente à primeira fase do Ensino Remoto Emergencial", elaborada pela Representação Discente dos cursos de Geografia Licenciatura/Bacharelado. Foram 26 questões analisadas onde foi possível obter 95 participações em relação às questões, pode-se notar que as questões foram separadas em quatro grandes blocos: infraestrutura e material, canal de comunicação, ensino-aprendizagem, oferta de disciplinas/cursos/afins. As questões 2 e 3 dizem respeito a modalidade do curso a qual os (as) discentes estão inseridos e seus respectivos períodos. 53,7% (51 pessoas) estão cursando Licenciatura em Geografia e 46,3% (44 pessoas) estão cursando o Bacharelado em Geografia. 34,7% (33 pessoas) do terceiro período, 17,9% (17 pessoas) do primeiro período, 17,9% (17 pessoas) cursando as disciplinas dos períodos anteriores, 12, 6% (12 pessoas) quinto período, 10,5% (10 pessoas) do sétimo período, 4,2% (4 pessoas) reingresso do bacharelado, 2,1% (2 pessoas) reingresso da licenciatura. Bloco 01 Infraestrutura e Material. Neste bloco foram analisado as questões 4,5,6,7 e 8 onde foi perguntado aos discentes sobre as condições do seus respectivos materiais para o acompanhamento das aulas, condições e do ambiente de estudos, além disso, perguntas relacionadas a efetivação dos planos de aula. Questão 4 - Na Questão onde foi perguntado aos discentes como eles avaliavam as condições próprias de acesso a internet, cerca de 83,2% (79 pessoas) avaliam adequada sua conexão para fazer as atividades, 9,5% (9 pessoas) consta como inadequada e 7,4% (7 pessoas) recebendo apoio da PRACE para ter melhorias ao acesso. Questão 5 - Na avaliação das ferramentas para o estudo, tais como: notebook, desktop, celular, etc, 75,8%(72 pessoas) avaliam adequada suas ferramentas para a realização das atividades, 12,6% (12 pessoas) recebendo auxílio da PRACE para aquisição de equipamento para os estudos e 11,6% (11 pessoas) disseram que não possuem equipamentos adequados para realizar as atividades no ERE. Questão 6 - Foi perguntado sobre como é o ambiente de estudo dos discentes, consideramos uma das questões como o número de votos mais dividido do questionário, onde 27,4% (26 pessoas) dizem ter espaço adequado para estudo mas a presença e movimentação familiar atrapalhavam, 26,3%(25 pessoas) dizem não ter espaço adequado para os estudos, 24,2% (23 pessoas) compartilham o ambiente de estudo com outros membros da família e 22,1%(21 pessoas) dizem ter um lugar bom para se concentrar e estudar. Questão 7 - As (os) foram questionados se os roteiros didáticos produzidos pelos docentes nas disciplinas contribuíram para a organização própria e a compreensão dos estudos. 43,2% (41 pessoas) disseram que sim, mas que os roteiros não eram o suficiente para a organização, 34,7% (33 pessoas) corresponderam que os roteiros ajudavam na organização, 14,7% (14 pessoas) apontam que os roteiros

não ajudavam em nada na sua organização e o restante mostrou-se não saber avaliar se isso o afetou no dia-a-dia dos estudos. Questão 8 - Sobre como os professores seguiram o conteúdo e roteiros didáticos programado nas disciplinas ofertadas, 49,5% (47 pessoas) disseram que os docentes seguiram o roteiro com algumas alterações, mas nada que atrapalhasse o desenvolvimento da matéria. 37,9% (36 pessoas) apontaram que os docentes seguiram o roteiro programado, o restante apresentou que houve mudanças e isso dificultou o aprendizado, e que houve mudança mas todos se adaptaram. Bloco 02 Canal de Comunicação. Nesse bloco foram analisadas as questões 9, 11, 25, 26 e 27 da consulta deliberativa entre os discentes via formulário. As discussões e análises serão apontadas a seguir circundando os canais de comunicação discentes-docentes e docentes-dicentes. Logo, serão evidenciadas as demandas dos alunos para com o(a) professor(a) em relação ao conteúdo ministrado, o método de ensino, o uso das plataformas digitais e questões relevantes; a comunicação estabelecida entre o professor e o aluno, sendo ela adequada ou deficiente; a satisfação dos discentes em relação ao diálogo estabelecido com a representação discente no(s) colegiado(s) do curso; sugestões dos discentes em prol da melhoria na comunicação entre o corpo acadêmico da Geografia; e o levantamento sobre a possibilidade de rodas de conversa ou momentos de descontração entre discentes e docentes do curso a fim de estreitar as relações acadêmicas e melhorar a comunicação. Questão 9: (O discente questionava se as demandas da turma foram levadas aos docentes e se elas foram atendidas). De acordo com o levantamento, 65,3% (62 alunos) acreditam que foram levadas e atendidas as demandas da turma ao professor; 14,7% (14 alunos) consideram que as demandas da turma foram levadas, mas não atendidas; 12,6% (12 alunos) acreditam que não houve demandas; por fim, 7,4% (7 alunos) afirmam que não foram levadas as demandas ao(a) professor(a), apenas um professor atendeu aos pedidos da turma ou não souberam responder. Em resumo, os discentes declaram que o envolvimento dos docentes em relação ao ERE necessita de maior atenção a fim de suprir as demandas apontadas pela turma. Assim, por mais que a maioria dos alunos alegam estarem satisfeitos com o diálogo estabelecido pelo(a) professor(a), ainda há significativas insatisfações que não devem ser desconsideradas uma vez que alguns professores não consideram os levantamentos dos alunos pertinentes. Tal posicionamento prejudica o ensino-aprendizagem do aluno, ocasionando malefícios à formação profissional e a evasão do curso. Questão 11: (A questão aborda a satisfação ou insatisfação do discente em relação a comunicação com o professor(a) como um mecanismo de apoio aos estudos. Na pesquisa, 48,4% (46 alunos) consideram a comunicação satisfatória e dão suporte aos estudos ultrapassando as aulas síncronas; 13,7% (13 alunos) consideram satisfatório a comunicação estabelecida através da aulas síncronas sendo suficientes para apoiar os estudos; seguidos de 11,6% (11 alunos) que acreditam que mesmo não tendo aulas síncronas, a comunicação é satisfatória; contra 13,7% (13 alunos) que julgam insatisfatória a comunicação uma vez que o(a) professor(a) não estabeleceu um canal de comunicação; por fim, 11,6% (11 alunos) e não sabem avaliar e 1% (1 aluno) julga existente e satisfatório os canais estabelecidos pelos professores, mas acredita que o ensino a distância (com disciplinas obrigatórias) é um desrespeito à formação do futuro profissional geógrafo. Embora a maioria dos alunos, a ausência de aulas síncronas se mostra como um fator decisivo na comunicação entre os alunos e os professores, visto que as aulas interativas contribuem para o esclarecimento de dúvidas e estreitam as relações existentes na academia. Em consonância a isto, foi evidenciado que as disciplinas obrigatórias ministradas à distância prejudicam a formação profissional e ressalta-se o prejuízo advindo nos anos iniciais de formação. Desta forma, é inegável que a oferta de disciplinas optativas é uma questão que deve ser levada em pauta visando diminuição dos impactos desse formato de ensino em detrimento do conhecimento geográfico a longo prazo. Questão 25: (A questão qualifica a comunicação da representação discente nos colegiados com os discentes). Nessa questão, 47,4% (45 alunos) acreditam ser boa a comunicação entre representantes e discentes; 40% (38 alunos) a consideram excelente; 10,5% (10 alunos) a julgam regular; e por fim, 2,1% (2 alunos) a consideram ruim. Em resumo, pode-se afirmar que a comunicação entre os discentes e os representantes de turma têm sido proveitosa e eficaz no que diz respeito aos posicionamentos dos alunos frente a questão. Embora possa parecer suficiente, o descontentamento contido no “regular” promove a discussão e o questionamento do corpo representativo discente para elaborar estratégias efetivas para preencher as lacunas onde esse descontentamento ocorre. Para tal, discussões serão levantadas em reuniões entre representantes e será proposto espaços de diálogos para a melhoria da comunicação entre os discentes e a representação discente nos colegiados do curso. Questão 26: (A questão busca sugestões dos discentes para a melhoria na comunicação entre eles e os professores). Foi comumente observado que os alunos dão preferência aos canais de comunicação já existentes como o Whatsapp,

redes sociais e e-mails dos professores. Estes mesmos alunos ressaltam a importância da participação dos professores nos canais de comunicação já existentes - considerando uma conversa direta com o professor em seu Whatsapp muito oportuna -, e apontam críticas como o desdém quanto aos e-mails direcionados aos docentes como é ilustrado no seguinte comentário: “Talvez uma fluidez maior de respostas a e-mail pessoais ou um pouco mais de atenção a eles, ajude, mesmo que sejam através de respostas curtas. Já tive situações onde o professor deve ter lido o email, mas não me respondeu”. Alguns alunos ressaltam a necessidade de aulas síncronas para sanar dúvidas e também sugerem a criação de rodas de conversas para estreitar as relações entre eles e os professores, como elucida o aluno: “Rodas de conversas para que pudéssemos opinar e interagir de maneira direta com o corpo acadêmico”. Vale ressaltar que as rodas de conversa são entendidas como um espaço de descontração entre os alunos e o professores e não compete a disciplina cursada. Ademais, alguns alunos sugerem a elaboração de um Instagram da Geografia Unifal a fim de estabelecer um canal de comunicação mais atual e destaca a importância da aplicação de formulários para auxiliar a comunicação, conforme descrito: “Um Instagram oficial para o curso de Geografia da Unifal, onde seria publicado notícias, datas e informações importantes sobre o curso para os discentes e docentes, como esse formulário por exemplo.” Em síntese, os alunos recomendam e acentuam a maior participação dos professores nas redes sociais e em rodas de conversa e adotam estratégias muito pertinentes e eficazes para aprimorar os canais de comunicação entre eles e entre os professores. Questão 27: (A questão aborda a possibilidade de participar de rodas de conversa como momentos de descontração entre alunos e professores e para fins de melhoria na comunicação). Segundo o gráfico, 45,2% (42 alunos) gostaria de participar de rodas de conversa; contra 40,9% (38 alunos) que não gostariam de participar; seguidos de 13,9% (13 alunos) que talvez participariam, pensariam a respeito, acham desnecessário ou não sabem responder. Com isso, podemos concluir que por mais que a percentagem tenha sido muito próxima, faz-se necessário a realização de rodas de conversa visto que a maioria dos alunos gostaria de participar desses eventos como momentos de descontração e para se sentirem pertencentes ao curso. Bloco 03 Ensino-aprendizagem. Nesse bloco foram analisadas as questões 12,13,14,15,16,17,18,21,22 da consulta deliberativa entregue via formulário. As análises a seguir terão como foco os elementos que integram a questão ensino-aprendizagem, assim como os componentes essenciais para que o processo ocorra. Nossa análise levou em consideração questões como, à avaliação do ensino-aprendizagem remotamente comparando com o presencial, até questões referentes ao método de distribuição das disciplinas no curso de Geografia Licenciatura/Bacharelado. Questões 12 e 13: (A questão 13 pedia ao participante da consulta para esponder com palavras-chave os motivos que o (a) levaram a responder a questão 12) Pode-se perceber que 41,1% (39 pessoas) consideram o ensino-aprendizagem remoto regular em comparação ao presencial, enquanto 23,2% (22 pessoas) consideraram o ensino tanto bom quanto ruim, 8,4% (8 pessoas) consideram péssimo e 4,2% (4 pessoas) consideram excelente. Ao analisar a questão 13 conseguimos fazer os seguintes apontamentos: as pessoas que usaram a palavra “ensino” ou “aprendizagem” julgam que nesse formato o ensino-aprendizado não está realmente se efetivando, seja por motivos pessoais, organizacionais, comprometimento do aluno-professor, o próprio formato das aulas. Além disso, grande parte dos (as) participantes julgaram que o grande impeditivo nesse formato pode se resumir na falta de concentração,socialização e diálogo. Mesmo as pessoas que votaram em “regular” percebe-se que há críticas na efetivação do ensino-aprendizagem, dentre as respostas houve poucas avaliações genuinamente positivas. Algumas respostas retiradas do formulário: “Em algumas matérias o contato com o professor foi o suficiente para nos orientar sobre as atividades avaliativas. No entanto, o entendimento sobre as matérias não conseguiu ser consolidado de forma que não pôde ser aproveitado de maneira a ampliar o conhecimento sobre as diversas áreas de estudo propostas pelo meu curso” “O ensino a distância não efetiva genuinamente o ensino-aprendizagem” “Didática, exercícios densos, explicações rasas;” “Tenho certa dificuldade de estudar somente lendo, é necessário algo a mais por exemplo uma aula aberta, diálogos, explicações. Com o ensino remoto não consigo sanar dúvidas” “Presencialmente há uma concentração e dedicação melhor.” “Falta do convívio social presencial” “Falta discussão, troca e muitas dúvidas ficam sem esclarecimento” “Bem organizado, com bastante acessibilidade e para mim que possui condição de ter um ambiente pra estudo e equipamento para acesso, funciona bem.” Na questão número 14 “Quais foram os motivos que o (a) levaram à cursar as disciplinas em ensino remoto?” como se trata de respostas dissertativas, após a análises foi possível perceber quatro tipos de respostas: às que consideram ERE uma forma para não atrasar o curso, às que consideram a possível formatura no curso, às que consideram o ERE como uma forma de adiantar certas

disciplinas, às que consideram o fator psicológico em decorrência à permanência no curso. Uma parte expressiva das respostas giraram em torno das questões sobre “não atrasar o curso”, podemos perceber a grande preocupação por parte dos (as) discentes em relação ao andamento de sua graduação, na sequência temos as questões relacionadas à possível formatura, e mais uma vez a grande apreensão por parte do corpo discente, tanto as questões que se relacionam com o adiantamento das disciplinas e fatores psicológicos tiveram relativamente a mesma quantidade de respostas , mas é importante salientar, que as respostas tendiam para um descrédito do ERE, entretanto, no momento, os (as) discentes julgaram que a adesão ao ensino-remoto foi a única alternativa frente à atual situação. A pergunta de número 15 trouxe a seguinte questão “Você considera que esse modelo de ensino remoto emergencial contribuiu para uma baixa taxa de assimilação do conteúdo?”, sendo que 52,7% - divididos entre as respostas “Sim, o formato das aulas não foi pensado plenamente para o ERE” (27,4%) e “Sim, as disciplinas ao qual estou cursando tem especificidades que não condizem com o ERE” (26,3%) - dos discentes consideram que o modelo de ensino remoto emergencial contribuiu sim para uma baixa taxa de assimilação, somando-se a esses 52,7%, há ainda uma porcentagem de 18,9% dos discentes que assinalaram a resposta “Não, a baixa taxa de assimilação do conteúdo é decorrente de outros fatores”, o que, apesar de não estar relacionado ao modelo do ensino remoto emergencial aplicado, totaliza 71,6% de respostas afirmando haver problemas com assimilação de conteúdo. O restante das respostas dadas pelos discentes estão divididas entre 21,1% com a afirmação “Não, o ERE e o modo condensado adotado pelo curso me ajudaram manter o foco nas disciplinas” e entre afirmações difusas em sua maioria apontando problemas com o ERE. A pergunta de número 16 trouxe a questão “Quais atitudes/métodos adotados pelos (as) os (as) professores (as) você considera que foram POSITIVOS tanto para o processo de ensino-aprendizagem, quanto para a permanência na disciplina/curso (principalmente em comparação com o ensino presencial)?” feita de maneira aberta, sendo que o fator determinante apontado como positivo, medido pelo número de repetições de respostas que o apontaram, é o da comunicação entre discentes e docentes, assim como os diversos meios para que essa comunicação se estabeleça – whatsapp, e-mail, aulas síncronas, etc. Outro ponto bastante apontado nas respostas foi a flexibilidade dos professores em relação a entrega de atividades avaliativas. A pergunta de número 17 é a questão contrária à de número 16, mais especificamente “Quais atitudes/métodos adotados pelos (as) os (as) professores (as) você considera que foram NEGATIVOS tanto para o processo de ensino-aprendizagem, quanto para a permanência na disciplina/curso (principalmente em comparação com o ensino presencial)?” feita também de maneira aberta, sendo que a resposta que se destaca também é o contrário da respondida na 16 – a dificuldade de comunicação entre professor e alunos, com o adendo de que grande parte das respostas que apontaram essa dificuldade a colocaram como sendo responsabilidade de um ou outro docente colocados como exceção. Outra afirmação que se repete bastante nessa questão é a de que não houve aspecto negativo nas atitudes e métodos adotados pelos professores. A questão 18 pedia a opinião dos discentes sobre a obrigatoriedade das disciplinas, foram colocadas respostas abrangentes e possibilidade de acrescentar dados individuais. 30,5 % das respostas não concordam que as disciplinas, sejam obrigatórias, por serem a base estruturante do conhecimento geográfico, assim prejudicando o ensino-aprendizado. As pessoas prestes a se formarem (25,4%) partilham da necessidade das obrigatórias para obterem a conclusão do curso, outro motivo do acirramento de porcentagem foram dos discentes que não querem cursar as disciplinas em outro momento (24,5%). Levando em consideração o gráfico, não houve levantamento considerável para algum lado, porém, é perceptível, que esse assunto foi polêmico e se fosse positivo, não teria essa pluralidade. Na questão 21 foram apresentados adjetivos em que os discentes deveriam julgar a primeira fase do ERE. O modelo condensado, adotado pelo curso, na opinião dos alunos foi qualificado como bom (51,6%), e regular (32,6%). Os dados de excelente (6,3%) e ruim (9,5%) foram quase desprezíveis. As justificativas foram apontadas na questão 22, levando em consideração as respostas, grande parte dos discentes apenas “aceitaram” o modelo para prosseguir com o curso de forma remota. Muitos não quiseram justificar os votos, porém, houve alguns apontamentos com melhor desenvolvimento, como no caso: “acho que as disciplinas são muito extensas para o modelo condensado, a assimilação do conteúdo fica dificultada”; “como já havia dito, nem todos professores utilizaram as ferramentas disponíveis e houve pouco condessamento de certas matérias”; “acaba que se perde muito conteúdo”; “não existe nada perfeito, tudo pode ser melhorado”; “o modelo permite mais concentração nas disciplinas”; “boa organização, muitas disciplinas podem deixar o estudante desorganizado e consequentemente ansioso”. De forma geral, foi colocado que pode ser melhorado e que teria de ter um aperfeiçoamento. Oferta de

disciplinas/cursos/afins. No que se refere à consulta deliberativa referente a natureza das disciplinas a serem ofertadas frente a opinião de adequação do ensino ao período remoto, 68,1% dos consultados optaram pela oferta das disciplinas optativas e eletivas frente às obrigatórias, assim como na sugestão de ofertas de minicursos e ciclos de eventos. Dentre os temas levantados com interesse podemos listar: Disciplinas introdutórias para a inserção do conhecimento geográfico aos novatos. Disciplinas/ Minicurso aplicada a Geografia física: como Recursos minerais, Geologia do petróleo, Geomorfologia fluvial e urbana, geografia de paisagens, hidrologia, Disciplinas referentes a pedologia e suas aplicações, Sedimentologia, Climatologia aplicada, Aplicações de Biogeografia, aplicação do geoprocessamento na dinâmica territorial, Google engineer, confecção de mapas temáticos, técnicas de campo etc, introdução ao Qgis e ArcGis, aplicações em geografia da saúde. Disciplinas/ Minicurso aplicada a Geo Humana: Geografia do Covid-19, Geomarketing, Geografia das eleições, Geopolítica internacional, Geografia e os ODS (objetivos do desenvolvimento sustentável), planejamento territorial, temas relacionados a geografia cultural, geografia do turismo, urbanismo, geografia política da América latina. Dentre as demandas e sugestões: o descontentamento ao abandono da geografia física e da dificuldade dos alunos nas geotecnologia, pedição a assuntos relacionados às demandas de mercado de trabalho + assuntos relacionados a pedagogia à licenciatura. O colegiado parabenizou a iniciativa dos representantes discentes e logo após algumas considerações e discussões os representantes discentes José Luiz e Raiane apresentaram Orientações acerca do Regime Especial de Estudos para 2020/2. O Centro Acadêmico Milton Santos (CAGEO), as demais Representações Discentes e os colegiados dos cursos de Licenciatura/Bacharelado em Geografia, expressam por meio desse documento algumas orientações e apontamentos sobre como nortear à implementação do Regime Especial de Estudos (ERE) para o semestre de 2020/2. Através da analise da consulta via formulário enviada aos discentes, mas, não somente por ela, pôde-se constatar que a realidade vivencia pelo corpo discente dos cursos de graduação em Geografia é múltipla quando se trata dos elementos essenciais à permanência no curso, ensino-aprendizagem, estrutura para o acompanhamento das aulas, além do que se entende como prioridade nesse contexto de pandemia em que todos estão inseridos. Entendemos que os desafios enfrentados perpassam tanto nossos cursos, como todas as Instituições de Ensino Superior (IES) e escolas de Ensino Básico. Isso nos leva a tomar medidas que possam mitigar os impactos decorrentes da pandemia de COVID-19, especialmente aqueles que se dão na formação das (os) discentes dos cursos de graduação em Geografia. A proposta desse documento é trazer aos nossos cursos orientações/sugestões que sejam propriamente nossas, desvinculadas as outras instâncias da UNIFAL-MG, mas que respeitem tanto as orientações, instruções, resoluções e diretrizes que norteiam o ensino nesse modelo, como também a autonomia que cada docente tem para com sua prática. Entendemos que os documentos disponíveis para o atual momento são de suma importância, para que o andamento das atividades ocorra com o menor dano possível a todo corpo acadêmico dos cursos de Geografia. Contraditoriamente percebemos que nos próprios documentos há poucas menções quando o assunto em questão são os direitos que resguardam o (a) discente no atual momento. Isso só reafirma a importância de se ter um documento exclusivo aos cursos de Geografia, para que através dele possamos estabelecer parâmetros comuns para o andamento das atividades em ERE. Através das análises já feitas e das amplas discussões realizadas pelas Representações Discentes e Colegiados, formulamos as seguintes orientações: **1°** Estender os prazos das atividades avaliativas aos estudantes que tenham dificuldades que ultrapassem questões tecnológicas, como questões financeiras, psicológicas e relacionadas ao ambiente para estudo. Assim como consta no documento “A avaliação no ensino remoto emergencial” disponibilizado pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL): “Além da diversificação do processo avaliativo, recomendamos cuidado quanto à previsão de avaliações síncronas. Deve ser levado em conta, no planejamento, que há questões tecnológicas que podem fugir do controle do estudante ou do professor, como questões de conectividade e instabilidade de transmissão, por exemplo.”. (2020: 10) **2°** Evitar atividades avaliativas com tempo cronometrado, dando preferência àquelas que podem ser realizadas com maior tempo. **3°** Evitar atividades avaliativas que coloquem estudantes em vulnerabilidade socioeconômica e psicológica em desvantagem perante os demais estudantes. **4°** Nas disciplinas com carga horária teórica e prática, evitar que apenas a primeira seja ofertada, sem prever como se dará o desenvolvimento da segunda. **5°** Dar preferência aos encontros síncronos de acordo com a demanda apresentada pela turma em questão. Ademais, pedimos aos discentes que puderem e tiverem condições, para abrirem suas câmeras e microfones no decorrer dos encontros síncronos. **6°** Na medida do possível, abrir os grupos de estudos para que novos membros possam participar. **7°** Trabalhar com os representantes de turma como elo

entre docente e demais discentes. **8°** Para as Representações discentes e docentes do curso, utilizar as ferramentas e aplicativos de comunicação para divulgação massiva de informações referentes ao curso, universidade e questões relevantes a todo corpo acadêmico. **9°** Criação de um espaço de dialogo entre discentes e docentes, através do Centro Acadêmico Milton Santos, a fim de propiciar momentos de descontração, reflexão e estreitamento das relações. **2- Vagas do curso Geografia Licenciatura do PEC-G. A**pós consulta aos membros do colegiado, o curso oferecerá 05 vagas Programa de Estudante-Convênio de Graduação - PEC-G. **3- O que houver:** Prof. Flamarion falou sobre 4º WORKSHOP DE GEOGRAFIA CULTURAL DA UNIFAL-MG Nos dias 19 a 22 de outubro de 2020, os alunos da disciplina Geografia Cultural do Curso de Geografia / GERES/ PPGEO realizarão o 4º Workshop de Geografia Cultural, com a temática "Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião". Inscrições estarão abertas no CAEX, e toda transmissão do evento será no Canal do Youtube do PPGEO UNIFAL-MG. Como não houve mais discussão de nenhum ponto, o encontro foi finalizado. Esta ata será assinada pelos presentes na reunião.

Documento assinado eletronicamente por **Estevan Leopoldo de Freitas Coca**, **Coordenador de Graduação do Curso de Geografia-Licenciatura**, em 10/05/2022, às 19:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Daniel Hideki Bando**, **Professor do Magistério Superior**, em 11/05/2022, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Flamarion Dutra Alves**, **Professor do Magistério Superior**, em 11/05/2022, às 16:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Evânio dos Santos Branquinho**, **Professor do Magistério Superior**, em 11/05/2022, às 17:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Jose Pisani**, **Professor do Magistério Superior**, em 12/05/2022, às 12:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Marcelo de Oliveira Latuf**, **Professor do Magistério Superior**, em 12/05/2022, às 14:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Gil Carlos Silveira Porto**, **Professor do Magistério Superior**, em 12/05/2022, às 19:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Sandra de Castro de Azevedo**, **Professor do Magistério Superior**, em 13/05/2022, às 12:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Ana Rute do Vale**, **Professor do Magistério Superior**, em 16/05/2022, às 12:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Jose Luiz Alves Neto**, **Usuário Externo**, em 19/05/2022, às 09:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Raiane Cristina Pereira**, **Usuário Externo**, em 25/05/2022, às 12:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539,

de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Lineo Aparecido Gaspar Júnior**, **Professor do Magistério Superior**, em 30/05/2022, às 10:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unifal-mg.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0727225** e o código CRC **F505735A**.

**Referência:** Processo nº 23087.006685/2022-12 SEI nº 0727225